VISÃO DO CORREIO

O Enem de hoje e os que virão

A versão 2026 do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) começa hoje com o desafio de corresponder, ao mesmo tempo, a demandas tradicionais — como a logística exigida para aplicar uma avaliação em todo o território nacional de forma segura — e a expectativas mais dinâmicas — entre elas, a cobrança por maior conexão com perspectivas vocacionais. É inconteste que, nos seus quase 30 anos de existência, a iniciativa tem capítulo revolucionário na história da educação brasileira, democratizando o acesso ao ensino superior. E, como toda boa política pública, precisa se adaptar a mudanças de contexto para garantir continuidade.

Há um processo de mudanças estruturais que começa neste ano, é imprescindível ressaltar. Ainda que não haja agora alterações na estrutura geral da prova objetiva e da redação a serem aplicadas, de partida existem pontos que positivamente chamam a atenção. Um deles é o número de inscrições confirmadas. É o maior dos últimos cinco anos: 5.051.345 — um crescimento de 5% em relação a 2025 e de 25% em comparação a 2023, quando se esperava uma retomada mais expressiva na dinâmica do exame impactada pela pandemia de covid-19.

A inscrição automática dos concluintes do ensino médio na rede pública — iniciada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e concluída pelo estudante, uma das novidades deste ano — certamente contribuiu para aumentar as candidaturas. Mas há uma distância entre confirmar a participação e, de fato, submeter-se a um exame que se estende por dois dias não consecutivos.

Nesse sentido, o governo federal acerta ao incluir 10 mil novos locais para a prova de hoje e do próximo domingo, na tentativa de facilitar o deslocamento dos estudantes. Sobram relatos, em edições anteriores, de inscritos barrados nos portões fechados depois de enfrentarem dificuldades no transporte coletivo. Rigidez no cumprimento de prazos e horários é imprescindível para qualquer seleção que pretende ser reconhecida pela seriedade nos processos adotados; igualdade de acesso, também. Mais ainda em um momento de ampliação de funcionalidades.

Decreto de março deste ano determina que, além de ser utilizado para acesso à educação superior e a certificação de conclusão do ensino médio, o Enem passe a ser instrumento de avaliação da qualidade da educação básica por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). No futuro, o desempenho nas provas será considerado na destinação de verbas. A integração com o Saeb começa a valer neste ano. Para 2028, estão previstas mudanças na redação e na prova objetiva e a adoção de uma matriz de referência compatível com a Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional do Novo Ensino Médio.

Ainda que reformulações venham sendo cobradas, o "novo Enem" desperta também preocupação entre especialistas — teme-se, por exemplo, que o resultado do exame crie uma espécie de ranking simplificado das escolas e que adaptações nas provas favoreçam conteúdos não lecionados em instituições de ensino públicas. Os alertas precisam ser considerados. Quando se tem um legado de sucesso, as expectativas são de que as mudanças sejam evolutivas, de correções de erros — não de acirramento de desigualdades. O Brasil tem expertise para isso. Que não abra mão dela no Enem de agora e nos que virão.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Mergulhados em uma nova normalidade

O algoritmo do Instagram já está distribuindo mais do que política; parte dos soldados do Exército do Lula/Janones se deu férias, e os debates acalorados parecem estar mais confinados nas suas bolhas. Duas semanas após as eleições no Brasil, que tipo de normalidade cada um de nós esperava? Talvez um fragmento de paz e silêncio fosse o possível desejado pela maioria, depois da exaustão da batalha que se deu ao longo de todo o segundo turno. Porém, é preciso dizer que nada será como antes.

O que entendemos por normalidade mudou. Nunca tivemos um presidente eleito quatro vezes, que virou o jogo no segundo tempo, para alcançar uma vitória que resiste a qualquer denúncia ou choro. Nunca tivemos um candidato que fugiu três dias depois das eleições. Nunca tivemos uma onda progressista tão intensa, a partir do Brasil, a favor da reversão do ultraconservadorismo — aconteceu até nos Estados Unidos, mais extraordinariamente, até no Texas, vejam só, após 36 anos.

A exemplo do Brasil, o povo, em especial a juventude, tem ocupado as ruas e passado a exigir direitos e melhores condições de vida em diversos lugares. Também nunca tivemos uma vitória diante das big techs e de algoritmos claramente instruídos para beneficiar um lado. Por muito tempo, as imagens impressionantes dessa eleição sobreviverão em nossa memória e serão, por certo, eternizadas como um capítulo que merece menção nos livros daqui para a frente.

A normalidade, agora, vai ter que abrigar essa mudança no curso da história. Tende a ser normal, a partir de agora, uma mobilização popular permanente para a defesa de direitos, que tem sido especialmente necessária, sobretudo, em relação à população indígena, vítima de cruéis atentados depois dos resultados das urnas. Em especial, existe a necessidade de manifestar solidariedade e exigir proteção à jovem deputada eleita Ana Elisa (PT-MG), que tem sido alvo de perseguição e ameaças terríveis. Que os autores sejam descobertos e punidos!

Aprendemos que temos, como povo, um extraordinário poder nas mãos. Com ou sem líderes, saberemos exercê-lo. Lula prometeu que seu melhor mandato será o próximo e que o exercerá olhando e ouvindo o povo. Deve fazer parte da rotina cobrar. Cobrar mais mulheres no Judiciário, mais punição para crimes contra as mulheres, mais proteção ao meio ambiente, mais segurança nas ruas, mais respeito e direitos às minorias, além de reforma do Judiciário, educação integral e todo o resto.

Sim, minha ideia de normalidade, a partir de agora, inclui o povo não apenas como um escudo para a democracia, mas como um motor potente de avanços, exigente em relação àqueles que elegeu, incluindo aí o Congresso e os governos. Meu novo normal ideal também inclui uma tentativa de pacificação do país, que comece pelos políticos e se estenda à sociedade. Famílias foram segregadas, amizades foram suspensas. Sei que zerar esse jogo é difícil, mas devemos tentar. E, para você, qual será o novo normal?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Promessas

A edição do **Correio Braziliense** de 1º de novembro trouxe duas reportagens diferentes sobre mulheres. Na primeira, a trágica morte a tiros de uma jovem em uma casa de Sobradinho II, onde foram recolhidas quatro armas do proprietário associado a um CAC (colecionador atirador). Na segunda, as novas senadoras e a governadora eleita prometendo o combate ao feminicídio que abala diariamente nossa cidade, entre outras promessas gerais. Esperamos realmente que as futuras parlamentares e a governadora possam apresentar, imediatamente após a investidura, novas leis ou propostas que venham banir de vez a posse irregular de armas e uma consequente diminuição desse triste quadro de assassinato de mulheres em Brasília.

» **Claudio Luiz Viegas**
Lago Norte

Assédios diários

Como é difícil ser idoso no Brasil! Tenho sido assediado por telefonemas de "bancos" dia e noite, mesmo bloqueando os números desconhecidos. Como é fácil para os criminosos se passarem por funcionários de bancos, tendo em mãos os dados pessoais e o número de telefone das vítimas, e convencê-las a entregar as economias de uma vida inteira. Ninguém está protegido, e isso assusta. As quadrilhas se profissionalizam, os órgãos de segurança pública correm atrás ou se perdem na burocracia, os bancos não se responsabilizam, e o cidadão fica a ver navios. Quem será a próxima vítima?

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Feiras do DF

Reportagem do **Correio** (edição de 7/11) mostra que as feiras do Distrito Federal lutam para se manter na era das compras pela internet. Não é apenas o comércio eletrônico que está fazendo as feiras lutarem para sobreviver. O cenário é muito mais complexo: impostos, custos operacionais cada vez maiores, falta de mão de obra, queda no poder de compra e tantas outras dificuldades que pesam sobre quem empreende. Em muitos casos, a soma de tudo isso acaba levando comerciantes a fecharem as portas.

» **Gil Matos**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Esse "mercado financeiro" gosta mesmo é de juros altíssimos. Que o presidente Lula não caia nessa cilada e que abra espaço para ouvir gente renomada!

João Alves — Brasília

Ainda que não tenha sido uma promessa de campanha, Lula ganhou votos para que as contas do país melhorem. Acho que ricos e pobres desejam isso.

João Oliveira — Brasília

Eleição no Brasil é exemplo para os Estados Unidos? O eleitor americano nem sabe apontar o Brasil no mapa.

Ricardo Santos — Rio de Janeiro

Nossa vitória contra a extrema-direita repercutiu em muitos países. Aqui, é impressionante vermos pessoas questionando uma eleição na qual o partido delas fez maioria no Congresso. Só desconfiam quando perdem.

Fernando Castro — Brasília

Ciberataques

Essa história de supermercados na Europa sendo atingidos por ciberataques é consequência do avanço sem medidas de contenção — principalmente de limites — dessas tecnologias. Começa assim: deepfakes, imagens de crianças feitas com inteligência artificial para alimentar as redes de pedofilia, golpes, ataques, pládio de sistemas e programas, invasão de sistema até invadirem algo mais sinistro, como rede de satélites, usinas nucleares, tecnologias militares...

» **Dailson Silva**
Caxias (RS)

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Para qual futuro estamos preparando nossos estudantes?*. Maripé Menéndez, diretora para a América Latina, Portugal e Espanha do International Baccalaureate, escreve sobre o desafio de educar as novas gerações quando aquilo que os jovens precisam saber está passando por uma profunda transformação. Confira no site do **Correio**.

CB PODER

Jornalistas do **Correio Braziliense** entrevistam analistas políticos sobre os desdobramentos da aprovação da PEC da Segurança Pública e o resultado das eleições de meio de mandato nos Estados Unidos.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*